

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE PINTURA

Ilídio Candja

Não causa estranheza a ninguém a afirmação de que a pintura se encontra numa encruzilhada, onde mal se distingue se há alguma estrada pela frente, a partir do enevoado que se adensou. A revalorização da pintura conquistada durante o século XX, esgotou o campo de pesquisa formalista e, em paralelo com as novas problemáticas da arte contemporânea, criou um vazio do qual podem derivar múltiplos caminhos, necessariamente renovadores, muitos deles, por certo, encontrando soluções que desfronteirizem o sentido modernista de pintura. Se há caminho é preciso discerni-lo, neste tempo em que ainda se não vislumbra o amanhã.

Ainda que a arte do passado não deixe nunca de ser arte, particularmente no campo da pintura, a data de realização, de assinatura, integra o presente e só aí se contextualiza.

Em todo o mundo, os artistas que se referenciam à pintura, ou que lhe tomam o exercício enfrentam as complexas questões que a arte contemporânea apresenta, na sua interacção com a sociedade do século XXI, e procuram encontrar um modo actual de exercerem o seu trabalho.

O tempo, hoje, onde quer que estejamos, é uno. E os problemas são transversais e simultâneos a todas as geografias. E os desafios que se colocam aos jovens artistas em Portugal são os mesmos que se colocam aos artistas nascidos em Moçambique, ou em outro qualquer continente.

É neste tempo ingrato que **Ilídio Canja**, nascido em Moçambique decide vir viver para o Porto, e aí construir a sua personalidade de artista e procurar encontrar no espaço de atelier que encontrou, a sua pintura, a sua maneira de se integrar 'no mundo da arte contemporânea'.

Trás juntamente com os seus sonhos e utopias uma memória visual e cultural próprias da geografia e da história de Moçambique onde viveu e de onde reconhece estar a sua ancestralidade e a sua 'cultura profunda'. Transporta as dificuldades dos pintores que em Maputo lidam com a necessidade de cortar com as respostas já encontradas para uma renovada vitalidade que os transfigure de 'artistas moçambicanos' para 'artistas', simplesmente artistas.

A exposição presente, de trabalhos de Ilídio Canja, apresenta publicamente o modo como este jovem pintor busca incessantemente o seu espaço próprio, o sentido endógeno para a sua pintura. A luta que a sua pintura apresenta, entre a cor, a composição, a textura, o acaso, o fazer e o refazer, correspondem a essa procura, que nunca se encerra,...

Continuaremos a acompanhar a tua caminhada, ...
jPaiva, Setembro de 2008